O FARMACÊUTICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE

Pamella Chaves [1]

Luis Flávio Souza de Oliveira [2]

Carlos Augusto Riella de Melo [3]

Michel Mansur Machado [4]

Fabiane Moreira Farias [5]

Resumo:

A profissão farmacêutica vem sofrendo várias mudanças ao longo dos tempos. Antigamente o farmacêutico se chamava boticário e era o responsável por preparar e vender os medicamentos, havendo nesse meio uma preocupação com sua utilização adequada, criando então uma relação direta entre o profissional e o paciente. Com o passar dos anos, as indústrias farmacêuticas foram crescendo e assumindo o espaço da produção do medicamento e a relação farmacêutico/paciente foi diminuindo. Com o crescimento no número de drogarias e a carência de profissionais habilitados, a legislação sofreu alterações que permitiram o funcionamento desses estabelecimentos sem a presença integral de um profissional graduado. Nesse momento, o farmacêutico perdeu o seu espaço como promotor de saúde, e a farmácia se tornou um estabelecimento comercial. Atualmente este cenário vem mudando com a questão do serviço de atenção farmacêutica. Este trabalho mostra meios que o farmacêutico pode utilizar para promover saúde. As duas mídias são utilizadas como meios de educação, atuando como ferramentas que auxiliam o farmacêutico na divulgação de informações, meios de prevenção ou esclarecimento sobre assuntos relativos à saúde.

Palavras-chave: Farmacêutico, Saúde, Rádio, Podcast

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O FARMACÊUTICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE

[1] Aluno de graduação. pamella.eduardha.chaves@gmail.com. Autor principal

[2] http://lattes.cnpq.br/4839195121781005. tcheluisoliveira@gmail.com. Co-autor

[3] http://lattes.cnpq.br/7023018426230215. guto.riella@gmail.com. Co-autor

[4] Docente. micmanmac@gmail.com. Orientador

[5] http://lattes.cnpq.br/5421615151521751. fmfarias.far@gmail.com. Co-orientador

O FARMACÊUTICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE RÁDIO E DE UM *PODCAST*

1 INTRODUÇÃO

A profissão farmacêutica vem sofrendo várias mudanças ao longo dos tempos. Antigamente o farmacêutico se chamava boticário e era o responsável por preparar e vender os medicamentos, havendo nesse meio uma preocupação com sua utilização adequada, criando então uma relação direta entre o profissional e o paciente. Com o passar dos anos, as indústrias farmacêuticas foram crescendo e assumindo o espaço da produção do medicamento e a relação farmacêutico/paciente foi diminuindo. Com o crescimento no número de drogarias e a carência de profissionais habilitados, a legislação sofreu alterações que permitiram o funcionamento desses estabelecimentos sem a presença integral de um profissional graduado. Nesse momento, o farmacêutico perdeu o seu espaço como promotor de saúde, e a farmácia se tornou um estabelecimento comercial. Atualmente este cenário vem mudando com a questão do serviço de atenção farmacêutica que, segundo Pereira e Freitas (2008), "é apresentada como a parte da prática farmacêutica que permite a interação do farmacêutico com o paciente, objetivando o atendimento das suas necessidades relacionadas aos medicamentos".

De acordo com Almeida (2012), o farmacêutico é associado somente ao medicamento, um profissional que trata, mas não acompanha nem previne doenças. Contudo, está entre suas atribuições atuar como um disseminador de informações.

> A relação entre a comunicação e a saúde é tão antiga quanto são os serviços de saúde prestados à sociedade [...] o ato de receitar um medicamento, a relação entre clientes e os antigos boticários são exemplos de como as áreas sempre foram interdependentes.

Os meios de comunicação podem ser empregados pelo farmacêutico como ferramentas para divulgação de informações, meios de prevenção ou esclarecimento sobre assuntos relativos à saúde. Para isso, existem vários veículos de comunicação que podem ser usados. Entre eles é possível citar o rádio que de acordo com Mauad (2009) é um meio popular em todo o Brasil, que possibilita um retorno imediato e uma grande interatividade entre ouvintes e comunicadores. Contudo nos últimos tempos, a internet está ganhando visibilidade como mídia de informação, e o *podcast* que, segundo Barros e Menta (2011), é como um programa de rádio, com a diferença de que fica disponibilizado na *internet*, se torna uma opção viável para pessoas que não tem tempo de escutar o rádio.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de dois projetos conduzidos por docentes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA campus Uruguaiana (RS), que permitem que os estudantes do curso e integrantes da equipe possam experienciar a tarefa de promover saúde através da mídia (rádio e internet).

2 METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em dois projetos de extensão, coordenados por docentes farmacêuticos e com a participação de estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O projeto "Rádio-Educação: dialogando com a comunidade" é responsável pela veiculação do Programa Unipampa Debates, em parceria com a Rádio São Miguel 880AM de Uruguaiana. O programa é transmitido ao vivo, todas as sextas-feiras, das 15hs às 16hs e trata de assuntos diversos, sendo que os temas relacionados com a saúde merecem destaque. Os membros da equipe, em sua maioria do curso de Farmácia, são responsáveis pelo planejamento e elaboração das pautas, contato com convidados e debate no programa ao vivo. Durante a apresentação, são compartilhados

conhecimentos específicos do tema do dia e são disponibilizados canais de comunicação (telefone, endereço de e-mail e página em rede social) para a participação ativa dos expectadores, gerando questionamentos e opiniões, além da possibilidade de elogiar ou criticar o programa e/ou o assunto do dia, permitindo verificar a aceitação do mesmo.

O *podcast* Ciência no Velho Oeste é um programa gravado e editado, tendo caráter atemporal. Todos os episódios ficam hospedados no site: www.ciencianovelhooeste.com. A gravação é realizada no laboratório de Imunologia Clinica e Toxicologia da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, todas as quartas-feiras, a partir das 17:00h e possui duração variável. É conduzido por docentes farmacêuticos, e tem discentes do curso de farmácia entre os membros da equipe que participam do planejamento das pautas com temas relacionados diretamente ou indiretamente com a saúde e das discussões durante o programa. Os temas são previamente divulgados em canais de comunicação (redes sociais como o *Facebook* e o *instagram*) para o público poder enviar suas dúvidas, opiniões, curiosidades sobre o assunto para debatermos durante o programa. Um novo episódio é postado a cada semana, além dos episódios, são colocados no site as fotos tiradas durante o programa e links eletrônicos relativos ao tema para mais informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas mídias são utilizadas como meio de educação, atuando como ferramentas que auxiliam o farmacêutico na promoção saúde. O programa Unipampa Debates, coordenado pela professora e farmacêutica Dra. Fabiane Moreira Farias, da UNIPAMPA campus Uruguaiana, é transmitido ao vivo na rádio São Miguel e por esse motivo, exige que ouvintes tenham o compromisso de ligar o rádio no horário de veiculação para acompanhar o programa. Em vista dessa questão e com objetivo de disseminar informações para um público com afinidade tecnológica, foi criado o *podcast* "Ciência no Velho Oeste" coordenado pelo professor e farmacêutico Dr. Michel Mansur Machado, que como dito anteriormente, é um programa que fica hospedado em um site e pode ser escutado a qualquer hora e em qualquer lugar, no computador, no celular, no mp3, não apenas na rádio como o Unipampa Debates.

Os programas têm os mesmos objetivos, utilizar mídias como meio de educação, porém com públicos diferentes. O Unipampa Debates, segundo Mauad (2009), tendo em vista ser um programa de rádio AM, atinge uma população de maior faixa etária, baixo poder aquisitivo e em sua maioria com pouca escolaridade. Por esse motivo, os assuntos são abordados com linguagem simples e discutidos de forma a apresentar informações úteis à população, mas sem grande aprofundamento técnico-científico. A rádio São Miguel, que abriga o projeto, é tradicional no município de Uruguaiana, com abrangência de cerca de 400Km, mas ainda é uma rádio pequena, que contrata serviços de avaliação de audiência. Por esse motivo, é difícil mensurar dados quantitativos em relação ao número de ouvintes que acompanham o Unipampa Debates. De acordo com a direção do estabelecimento pela abrangência do sinal, estima-se que o programa seja escutado por cerca de 15 mil pessoas em Uruguaiana e cidades vizinhas no Brasil e na Argentina. A grande participação dos ouvintes através dos canais de contato, permite apontar uma grande aceitação pelo público atingido.

O *podcast* se encaminha para um público mais jovem e acostumado com ferramentas digitais, normalmente de classes socioeconômicas com maior poder aquisitivo (GUAZZELLI, 2014). A linguagem utilizada é mais jovial e o conteúdo é abordado de forma mais técnica, exigindo um maior nível de conhecimento para a compreensão de alguns aspectos. O site que abriga o Ciência no Velho Oeste possui uma ferramenta analítica que permite ver as estatísticas dos episódios. Com isso, sabemos que temos em média 1000 a 1500 downloads por episódio, e não são só na cidade de Uruguaiana (RS), mas também em São Paulo, Rio de Janeiro e também em outros países, como Irlanda, Canadá e Estados Unidos.

Embora cada projeto tenha um público-alvo diferente, atuam de forma a complementar um ao outro, permitindo que se atinja diferentes perfis de público. Para o farmacêutico isso se torna uma vantagem, pois tendo conhecimento desses diferentes públicos-alvo consegue disseminar a informação necessária básica aos ouvintes do rádio e um conhecimento mais aprofundado aos ouvintes do *podcast*, tendo então uma dinâmica adequada de acordo com cada público, abordando temas de interesse geral e científico tais como HIV, Esclerose Múltipla, Doação de Órgãos e Transplantes, Planejamento de Fármacos, Plantas Tóxicas entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas se complementam para tentar atingir o maior número de pessoas com as informações sobre a saúde. Temos como perspectiva adicionar ao podcast, um programa em vídeo um *videocast* e uma revista digital, permitindo ampliar ainda mais essa teia de repasse de conhecimento de ciência e tecnologia, permitindo alcançar o público mais amplo possível, em consonância com a visão de Carvalho et al (200_), para quem o domínio da informação é o bem mais precioso a ser conquistado em nosso tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **A promoção da saúde nas mídias sociais:** Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter**.** 2012. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação de Especialista em Assessoria de Comunicação e Marketing) - da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiânia, Goiânia, 2012.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Eptic**, v. 9, n. 1, 2011.

CARVALHO, Angela Maria Grossi de; ARROYO, Gabriela Vanni; PÁDUA, Aline Ferreira; RODRIGUES, Lydia Souza. Jornalismo científico em diferentes formatos: Portal Toque da Ciência. In: **XI Ciclo nacional de pesquisa em ensino de jornalismo**, 2014. Anais... Curitiba. <http://www.fnpj.org.br/soac2/index.php/15enpj/15enpj/paper/viewFile/70/25>. Acesso em 19 ago. 2018.

GUAZZELLI, Francisco Guimaraens. **Fronteiras da Ciência:** divulgação científica no rádio. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Jornalismo) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 62 p. 2014.

MAUAD, Sêmia. A história do rádio no Brasil e em Minas Gerais. **Belo Horizonte**, 2009.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; DE FREITAS, Osvaldo. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.